

O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA, SCIENTIFICA, LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

SUMMARIO:

O QUE É UM POVO CATHOLICO, pelo Padre Sonna Freitas.—SECÇÃO RELIGIOSA: *Protesto de S. Em.º o Snr. Cardinal Bispo do Porto, contra os attentados de Roma; Carta Pastoral do Ex.º Sr. Arcebispo de Braga, publicando o jubileu extraordinario; Tratado da Religião em Geral, Cap. II, V. de P. P.*—SECÇÃO LITTERARIA: *Saudade*, poesia por Joaquim Pestana; *Victor, ou Roma nos primeiros tempos do Christianismo* (continuação), pelo P. F. Gay, tradução do P.º Lima.—SECÇÃO ARTISTICA: *O meu pensar acerca das artes portuguezas no seculo XIX?*, pelo P.º Alfredo Elviro dos Santos.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA, por A. Guimarães.—RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas.—*Boletim do Monumento a Pio IX, o Grande.*

GUIMARÃES 30 DE SETEMBRO DE 1881

O QUE É UM POVO CATHOLICO

(ESBOÇO SOBRE A FÉ DO POVO IRLANDEZ)

Discant mei.

Para formar uma idea cabal da religião do povo irlandez, um só factio seria bastante. Em quanto o governo britânico não lhe concedeu a plena liberdade do seu culto catholico, o povo irlandez pouquissimas igrejas tinha no seu paiz, e essas mesmas eram pequenas e pobres. O protestantismo apoderara-se das melhores.

Só desde que o immortal O'Connell, pondo a sua victoriosa eloquencia ao serviço da sua patria, soube arrancar ao senado inglez o famoso *bill* da emancipação religiosa da Irlanda, é que ella principiou a ter templos; por consequencia, só de ha uns quarenta e tantos annos a esta parte. Pois muito bem; a Irlanda abunda hoje em igrejas onde o Deus da augusta Eucharistia é adorado, sendo muitas d'ellas sumptuosas e vastas. Em quasi todas domina o estylo gothico. Quem as construiu, ou a expensas de quem foram ellas levantadas? As expensas do povo: o governo não correu para a construcção de uma só.

A cathedral de Queenstown, cêrca de Cork, custou 70:000 libras esterlinas. Na igreja de S. Pedro e Paulo, igualmente em Cork, dispendeu-se a somma de 20:000 libras, e 11:000 d'estas foram o contingente dos *pobres*, entenda-se, dos operarios, dos proletarios. O veneravel padre Murphy, meu commensal na casa de Cork em que habitei, disse-me que por suas proprias mãos tinham passado estas 11:000 libras em *moedas de*

dez reis. A igreja de S. Pedro d'esta cidade, com as escholas que lhe ficam adjacentes, custou 30:000 libras ao povo da catholica Irlanda. Poderia citar dezenas d'exemplos do mesmo genero. Muito pode a fé! Foi ella que levantou a Batalha, os Jeronymos e o Convento de Thomar em Portugal, mas ali estão sempre de pé os muros desamparados da Santa Eugracia para attestar que essa fé passou entre nós.

E é para notar que a Irlanda é pobre, bem pobre. Tem jazido de ha seculos sob o odioso systema feudal da idade media, que monopolisava a propriedade e o capital nas mãos do nobre, deixando o burguez e o camponez na mesquinha condição de um eterno foreiro, ludibrio dos caprichos dos seus senhores que lhes alteavam ou baixavam o fóro a seu talante, sem interferencia possivel do governo. Ha aponas *uma semana* que este anachronismo social acabou na Irlanda. Ainda bem. Parnell venceu. Louvado Deus! A Irlanda jubila. O *land-bill* ou a nova lei agraria passou na camara dos lords, e o equilibrio da riqueza pela descentralisação da propriedade vao ser d'ora em diante restabelecido no meio d'esto povo, cansado de ser o paria ou o servo de gleba da luglaterra protestante.

Ainda hontem, ao regressar pela segunda vez dos lagos de Kilarney a Dublin, eu me encontrava no mesmo comboy com Miss Parnell, uma das irmans do celebre Parnell, que com elle trabalhava activamente na mesma obra da libertação da Irlanda. A população acclamava-a em todas as estações por onde passava, agitando os lenços. Pedi a um ecclesiastico do seu conhecimento que me apresentasse a esta galharda filha do Erin, para lhe dar em nome de todos os catholicos do Portugal calorosos

parabens pelo triumpho da sua causa, que a solidariedade christã torna tambem nossa, uma vez que é a causa de um povo opprimido e catholico. Conversions por alguns minutos, com uma jovialidade que é tanto portugueza como irlandeza, até que a sineta da *gare* deu o signal da partida e eu me retirei ao meu compartimento respectivo. Seria difficil decidir qual seja mais para louvar n'essa senhora, se a modestia da sua conversação, se a modestia do seu traje. Miss Parnell é magra, quasi pallida; estatura media, voz atiplada, tracto lhano. O seu todo não offerece nada notavel, a não ser o olhar, onde se reflecte vivamente alguma coisa d'aquella força incognita e invencivel que impelle uma mulher da vida privada, sua condição natural, ás commoções violentas da vida publica. Porem não incidentemos mais o assumpto de que nos occupamos.

Tanto a luglaterra, como a Escocia e a Irlanda estão actualmente povoadas por numerosas corporações religiosas, regulares e seculares, de ambos os sexos. Acingindo-me à Irlanda, eis a lista das corporações que aqui existem com plena tolerancia, não digo bem, *permissão* (e com respeito a algumas) *protecção* do governo inglez:

INSTITUTOS DE HOMENS

Ordens religiosas—Agustinianos
Carmelitas calçados
Capuchinhos
Carmelitas descalços
Cistercienses
Dominicanos
Franciscanos

Sociedade ou companhia de Jesus, vulgo jesuitas.

Congregações

seculares—Redemptoristas

Maristas
 Passionistas
 Oblatos de Maria Immaculada
 Padres da Missão ou vicencianos
 Irmãos das escolas christãs
 Irmãos da ordem de S. João de Deus para o serviço dos hospitaes (ao menos a memoria e a obra do grande santo portuguez vivem no estrangeiro, senão na sua patria!...)
 Padres do Espirito Santo

INSTITUTOS FEMININOS

Ordens religiosas—Religiosas do Monte

Carmello
 Dominicanas
 Ursulinas
 Claras

Congregações

seculares—Religiosas do Immaculado

Coração de Maria
 Redemptoristinas
 Religiosas da Apresentação
 Irmãs da Misericordia
 Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo
 Religiosas do Sagrado Coração de Jesus
 Irmãs da Santa Fé
 Irmãs do Bom Socorro ou enfermeiras
 Religiosas do Bom Pastor
 Pobres servas de Deus
 Religiosas da Paixão
 Irmãsinhas dos Pobres
 Religiosas de S. Patricio

Todos estes Institutos subsistem, operam e progridem na mais absoluta tranquillidade em toda a Irlanda, assim como na Escocia e na Inglaterra, sem exceptuar Londres, onde igualmente florescem e frondeam sob o esplendido sol da liberdade. E de que se occupam ou a que boas obras vacam? Os membros das corporações do sexo masculino dão missões, ensinam nos collegios, dirigem seminarios, abrem escolas para creanças pobres, prégam, administram parochias ou quasi parochias, moralisam pelo exemplo, oram. As religiosas enxugam a maior parte das lagrimas que chora a miseria, pensam enfermidades, ensinam, levam o pão a casa dos pobres etc.

A instrução e a acção da caridade está quasi completamente confiada às congregações religiosas, na Irlanda. A propria Inglaterra protestante confia ao nosso clero catholico algumas d'essas obras moralisadoras e de difficil efflicacia, para as quaes é impotente o con-

fortable ministro protestante inglez, como a moralisação dos presos. Assim é a «piadosa sociedade de missionarios italianos» que foi entregue pelo governo inglez a reforma dos costumes dos presos das cadeias de Londres. Só em Dublin contam os jesuitas trez cazas, uma para a instrução da mocidade, outra para exercicios espirituaes da população (*nota bene!*), outra para missões. A cifra actual dos seus padres n'esta cidade é de vinte e quatro, e executam um bem incalculavel. No dia de S. Francisco Xavier assisti à missa cantada que se celebrou na igreja d'este nome, que lhes pertence em Dublin, e que é esplendida. Mal se podia entrar. O cardeal Maccabe, actual successor do sempre aqui chorado cardeal Cullen, estava presente. Os padres de S. Vicente de Paulo, chamados na Irlanda e na Inglaterra vicencianos, teem quatro casas em Dublin e suas proximidades. Dão missões e ensinam. O seu collegio de Castlenock goza de uma enorme reputação nas ilhas britannicas. Ensinam-se alli as sciencias naturaes em alta escala.

O mundo dá cada vez mais razão a esta verdade, que o soffrimento e a miseria social não podem já passar sem a caridade da Igreja. O egoísmo glacial, indifferente aos males alheios que nem se importa de conhecer, infiltra-se e encantona-se nas almas donde Deus emigrou, ao mesmo passo que a compaixão, mãe de inesgotaveis e sublimes industrias que cerceam os lugubres dominios do soffrimento, cava sempre abysmos mais profundos nos corações onde a fé viva e progressiva como todas as virtudes, ensina a ver no desgraçado um membro paciente de Jesus Christo. Os governos que não reconhecem isto e perseguem ou desprotegem os institutos creados pela caridade para a caridade e por conseguinte para o bem da sociedade, são uns governos perdidos, succursaes de uma sociedade dominadora e infame, chamada maçonaria. Tractam de tornar cada vez mais deslumbrante o *verniz* da civilisação apparente, e entendem que tudo está feito e não acabam de ver que a desgraça e a miseria enterram cada vez mais as suas tenazes na carne viva do povo, sem ao menos restar a este o lenitivo de mãos compassivas que lhe curem as ulceras. Que bem não realisam na Irlanda as comunidades do sexo feminino!

Veamos. Umas, como as religiosas carmelitas, ensinam creanças pobres aos centenares ou recolhem-as do meio da lama das ruas e vestem-as, outras, como as de S. Patricio, teem a seu cargo a regeneração das mulheres perdidas e dirigem o que aqui se chama—penitenciarías femininas—d'onde saem por vezes levando comsigo o pudor as que o

tinham obliterado de todo, outras, como as religiosas da Misericordia preparam senhoras para mestras e governantas, outras, como as do Bom Pastor, ensinam officios a mulheres e a meninas pobres (como a tecer, a fazer calçado, a encadernar, do que sou testemunha occular), outras, como ainda as da Misericordia, teem á sua conta a maior parte dos hospitaes da Irlanda, outras, como as irmãs da caridade visitam os pobres em domicilio e os sustentam (só em Dublin matam a fome aos necessitados de 5 parochias), ou teem cazas destinadas expressamente para convalescença de enfermos, ou se sujeitam ao ingrattissimo mister de tractar da cura dos dementes, bem como de sustentá-los e vestil-los (visitei esta semana uma das dictas cazas e pasmei e disse commigo: se as palradoras das Angelinhas Vidades se sujeitariam jamais a semelhante cousa!...), outras, como as dominicanas, educam surdas-mudas, outras, como as religiosas do Sagrado Coração de Jesus, teem a seu cargo a educação das filhas de familias ricas e dão-lhes uma instrução feminina completa, outras, como as irmãsinhas dos pobres, recolhem em suas cazas os velhos valedudinarios, outras, como as religiosas do «refugio nocturno» de S. José dão de noite gazalhado ás mulheres sem tecto nem leito (estive em uma d'estas cazas ha apenas duas horas, e dizia-me a superiora que m'a mostrava: «o governo paga metade da nossa subsistencia». O governo inglez a sustentar communidades religiosas! Sempre é muito *anti-liberal!*) outras, como as redemptoristinas oram de dia e de noite diante do Santissimo Sacramento sempre exposto, para que Deus não descarregue o braço da sua justiça sobre os perseguidores da caridade e sobre as nações apostatas do christianismo.

Não ha, portanto, necessidade nem dor a que não proveja a caridade catholica, e é pelas congregações religiosas que o executa, pelas congregações, digo, e ordens regulares, apodadas de inuteis pela critica gosmosa dos hydrophobos da beneficencia sem avental! Ai da dor e da miseria se só tivessem para soccorrel-as os philantropos de escriptorio e os humanitarios de bonnet phrygio, que tanto bravateam de regeneração social!...

Ainda bem que o governo inglez é assaz sensato para reconhecer o muito que deve a esses Institutos que minoram e suavizam a sua propria responsabilidade, bem como assaz tolerante para lhes conceder completa liberdade. A experiencia de muitos annos tem-lhe provado que a existencia d'elles não compromette nem a liberdade nem o progresso da nação. Para este governo judicioso o frade e o congregado são ci-

dadões como outros quaesquer, teem os mesmos direitos a associar-se e a viverem como e onde quizerem. Proibir o seu estabelecimento seria para elle um despotismo e uma tollice in octavo, expulsal-os como criminosos seria certamente para elle uma tollice in folio.

Prosequiremos. Resta-nos a dizer o mais interessante sobre a Irlanda. Vamos no proximo numero descrever os costumes d'este povo.

Dublin—Phibsboro.

P. ° SENNA FREITAS.

Secção Religiosa

PROTESTO

DE S. EM. ° O SNR. CARDEAL, BISPO DO PORTO
CONTRA OS ACONTECIMENTOS
DE ROMA

Quasi todos os Prelados portuguezes teem publicado protestos contra as infames manifestações revolucionarias, havidas na cidade dos Papas na noite de 13 do julho do corrente anno. E' impossivel nas columnas do nosso periodico dar cabida a todas ellas, limitando-nos por isso a dar conhecimento da do Em. °o Snr. Cardeal D. Américo, Bispo do Porto, porque foi tambem S. Em. ° o unico que nos mimoseou directamente com o seu magnifico protesto, o que penhoradissimos agradecemos.

«D. AMÉRICO, Cardeal Presbytero da Santa Igreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, do Titulo dos Quatro Santos Coroados, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Commendador da de Christo, etc.

Ao Excellentissimo Cabido, Reverendos Parochos e mais Clero e Fieis da Nossa Diocese, Paz e Benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador.

Mal acabava, caros Diocesanos, o Santo Padre Leão XIII, em cumprimento do seu cargo de Supremo Pastor, e com infallivel magisterio, de apontar aos Potentados da terra os verdadeiros principios em que assenta a segurança dos Principes, a paz e a salvação dos Estados; ainda resoavam pelos confins do orbe as palavras cheias de energia e verdade com que o Chefe Supremo da Igreja Catholica nos acatellava contra a assoladora invasão, sempre crescente, de doutrinas destruidoras da autoridade assim temporal como espiri- tual; e eis que na propria, outr'ora san-

ta, cidade de Roma um factio inaudito e quasi incrível vem patentear com quanta razão a Encyclica—*Diuturnum est ad teterrimum bellum*—asseverava terem chegado a seu auge as tentativas dos homens perversos, e que a ousadia d'elles já não conhecia limites capazes de o refrearem!

Na noute, que d'ora avante jámais esquecerá, de 12 para 13 de Julho procedia-se em Roma á trasladação dos restos mortaes do Pontifice Pio IX, para exacto cumprimento de suas ultimas disposições e conforme elle mesmo determinara.

Haviam alguns julgados' ainda em vida d'elle, que o soberbo monumento chamado—*a Confissão*—em Santa Maria Maior era o mausoléo destinado para sua sepultura.

Mal contavam, porém, com a simplicidade de quem em tudo foi grande. Pio IX deixou escripto por seu punho, que queria ser depositado na humilde igreja de S. Lourenço Martyr em jazigo, cujo maximo custo fixou por modo a ser tambem o minino possivel, tendo por unica inscripção seu nome com a duração do Pontificado, e por insignia uma caveira. Se algum viandante reparasse em tanta singeleza, compungido ouviria a supplica do finado, lendo-a gravada na pedra—*Orae por elle!*

Os encarregados da execução d'esta ultima e santa vontade, ou para se harmonisarem com o espirito que a dictara, ou porque presentissem a possibilidade de ser desacatada, escolheram para a trasladação a escura hora da meia noute, e designaram para acompanhamento funebre os Sacerdotes indispensaveis nos officios de sepultura ecclesiastica.

Se, porém, foi possivel cortar pelas pompas mundanas, tanta cautella, e mais que houvesse, não conseguiu occultar aos fieis que o corpo do adorado Summo Pontifice ia para sempre ser dado á terra, e mais excitou em todos o desejo de lhe prestar o derradeiro tributo de affecto, acompanhando-o á ultima morada. Assim o fizeram, e apesar de se contarem por milhares, nem a trasladação deixou de continuar a ir despida de qualquer significação extranha, nem o prestito assumiu outro character que não fosse o de respeitosa homenagem a um Pontifice, ou de protesto de amor e gratidão a um Pai Espiritual.

Mas baldados são sempre os esforços da moderação até no uso do mais sagrado direito, quando se tem por adversario a quem só póde e sabe attender ás ruins e vis paixões. Concluíram-se esses que, renegando a Deus, desprezando patria e desconhecendo familia, entenderam ser-lhes ensejo favoravel o momento em que pelas ruas de Roma passava o cadaver de um Papa;

e, porque em vida fôra, como nenhum outro, incansavel propugnador da Fé, inabalavel defensor de seus Estados, e immaculado exemplo de virtudes domesticas, acercaram-se de seu feretro para o insultarem como Pontifice, como Rei e como Christão.

Pouco lhes importou que como Pontifice tivesse grangeado respeito dos mesmos herejes pela firmeza de suas convicções; que como Rei nunca olvidasse o bem de seus subditos, e lhe cingisse a fronte a auréola do infortunio, por todos acatada; que como Christão houvesse sido modelo vivo da virtude que ensinara. Tudo esqueceram; e, mais deshumanos que os proprios gentios, que elevaram a uma maxima o respeito pelos mortos, lá foram renovar no Vigarario de Christo e nas pessoas que o acompanhavam os insultos que em sua dolorosa Paixão soffrera o Filho de Deus! . . .

Recusa-se-nos a penna, caros Diocesanos, a descrever-vos as scenas que n'aquella noute presenceou a cidade de Roma, tanto mais que bem conhecidas são pelas descripções que d'ellas têm sido feitas. Se por esta occasião nos dirigimos a vós, não é para avivar magoas, nem para mais excitar a indignação que comvosco sentiinos ao lê-las: vimos, sim, recordar esses hediondos factos, pela certeza de que vos associareis a nós no cumprimento do dever que elles nos impõem de protestar, como protestamos, com todas as forças d'alma contra tanta iniquidade.

O ultrage ao cadaver do Papa fallecido na propria cidade de Roma não feriu sómente a memoria de quem em vida nos foi tão caro: a mais se dirigia elle. O Papado não morre, e lá está na Capital do Orbe Catholico quem o exerce tão digna e legitimamente como cada um de seus Antecessores. Foi a Este tambem, e mui principalmente, que esses homens perdidos tentaram conspurcar na pessoa de seu immediato Predecessor; e é Elle quem n'este momento está passando por mais doloroso transe, ao presentir, quantas amarguras lhe estarão preparadas por aquelles que até aos mortos assaltam.

Seja-lhe ao menos lenitivo este nosso protesto de formal reprovação dos factos occorridos, e mais ainda o de nosso acrisolado amor e inquebrantavel dedicação á sua Sagrada Pessoa, e os votos que com o mais vivo fervor endereçamos a Deus para que o ampare, para que lhe dê forças no desempenho da sua santa missão e lhe mantenha a liberdade de que tanto carece quem é Chefe Espiritual do Orbe Catholico.

Acceitai, pois, Santo Padre Leão XIII, estas expressões com que a Diocese do Porto pelo seu Prelado, Clero

e mais Fieis em intima união de sentimentos com todos os vossos filhos, vem na presente conjunctura manifestar sua intensa e justa dôr perante Vossa Santidade, e depositar a vossos pés o testemunho da mais affectuosa sympathia.

Singelas são e dizem muito menos do que quanto o coração quizer significar. Dignai-vos, ainda assim, acolher-as com a costumada paternal benevolencia, e abençoar esta Diocese, para que Deus, misericordioso, affaste d'ella o espirito de maldade que tanto vos tem atribulado.

E para que esta nossa Provisão chegue ao conhecimento de todos os nossos Diocesanos, será publicada na forma do estylo, e remetida aos Reverendos Parochos, para ser lida á estação da Missa Conventual no primeiro Domingo depois de recebida.

Dada no Porto e Paço Episcopal, sob nosso signal e sêllo, aos 5 de Agosto de 1881.

(Logar do sêllo).

Américo, Cardeal Bispo do Porto.

Conego José Antonio Correia da Silva,
Secretario.

CARTA PASTORAL

DO EX.º MO E REV.º MO SNR.

ARCEBISPO DE BRAGA,
PRIMAZ DAS HESPAÑHAS

DOM JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA

Publicando o jubileu concedido
pelas letras apostolicas em forma de breve

MILITANS JESU CHRISTI ECCLESIA

no

SS. PADRE LEÃO XIII

DOM JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA, por
marçê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo
e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, dr.
na Sagrada Theologia, pela Universidade de Coim-
bra, do conselho de Sua Magestade Fidelissima,
Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Con-
reição de Villa Viçosa, Grão-Cruz da Ordem Militar
de Nosso Senhor Jesus Christo, Par do reino, etc.

*Ao clero e fieis d'este Nosso Arcebispadão
Primaz das Hespanhas saude, paz e
benção em Jesus Christo Nosso Sal-
vador.*

A Igreja Catholica, meus filhos
em Jesus Christo, desde a sua ori-

gem na terra santa da Palestina, tem soffrido sempre as mais duras e crueis perseguições. Na lucta permanente contra as falsas doutrinas tem manifestado qual é n'esto mundo o seu apanagio e o seu destino, e nos combates, que ainda hoje sustenta contra os inimigos da verdade, que ensina, ella claramente tem mostrado que gosa d'uma força sobrenatural, e sempre triumphante, que a não deixari destruir. (1) E' esta a promessa de Deus seu fundador e a promessa de Deus terá o seu inteiro cumprimento.

Durante desanove seculos, que a Igreja Catholica conta de existencia, não será facil achar n'este longo espaço de tempo um só anno, e ainda mesmo talvez um só dia, que não possa ser assignalado por uma provação ou por um triumpho. O erro, semelhante á serpente maldita do paraizo, tem mudado de côr, não ha duvida, á luz do sol de cada seculo, para mais facilmente illudir a triste humanidade, e se tem sido grandes as deserções que ella tem lamentado, é ainda maior o numero das conquistas e das consolações, que Deus no correr dos seculos lhe tem dado.

Ha porém na vida da Igreja Catholica certas epochas, que se têm tornado memoraveis, pela recrudescencia d'esta lucta, pelo augmento consideravel dos seus inimigos, pela apathia e desfalecimento dos seus naturaes defensores, e pelo esquecimento imperdoavel das verdades da fé n'aquelles, que têm obrigação mais rigorosa não só de as affirmar com o seu testemunho publico, mas tambem de as explicar, de as ensinar em toda a parte e de fazer d'ellas a creença dos povos em toda a terra, como expressa e terminantemente lhe tem sido ordenado. (2)

Não entraremos porém agora, meus filhos em Jesus Christo, na minuciosa e longa exposiçào d'estas verdades incontestaveis; a historia da Igreja, que é a historia da humanidade, ali está aberta e bem patente a todos que a queiram consultar, e prouvera a Deus, que os documentos comprovativos, que ella offerece, não fossem tantos, nem tanto para lamentar, humanamente falando, ou segundo a intelligencia humana considerados.

Ha um seculo, porém, que esta lucta temerosa e impia tomou proporções maiores, e mais desastrosas, e que a Igreja Catholica chora amargamente a cegueira triste, a pertinacia criminosa, o empenho incessante, e os esforços inauditos, que para a combater, e ainda

(1) Porte inferi non prevalebunt adversus eam.—S. Matheus, cap. 10 v. 18.

(2) Euntes docete omnes gentes, baptisantes eos in nomine Patris et Filii, et Spiritus Sancti.—S. Math. cap. 28 v. 19.

mesmo destruir inteiramente, se lhes fora permittido, têm envidado alguns homens que teinam em se appellidarem catholicos, recebem os seus sacramentos, e assistem ás solemnidades do seu culto, e, sendo lobos vorazes, e forozes, pretendem ser respeitados como ovelhas humildes e doces á voz clamorosa dos seus legitimos pastores espirituales. (1)

Ha um seculo, porém, que alguns homens, chamando em seu auxilio as theorias falsas, e os systemas contestados da sua chamada sciencia, e que têm por fundamento a negação absoluta de tudo quanto é sobrenatural e divino, pretendem fazer d'esta sciencia anti-religiosa e impia uma arma poderosa e mortifera contra as verdades da fé christã, e por este meio têm semeado a zizania da descrença entre os filhos da Igreja Catholica ou ignorantes, ou incautos, ou que, perdida a pureza dos costumes que a moral christã ensina, não duvidam seguir estes apóstolos do erro para no tribunal inflexivel da consciencia, que os accusa e mortifica, acharem um pretexto falso, mas para elles muito plausivel, que não só os absolva, mas tambem lisongeie nos seus intentos ambiciosos, e na satisfação das suas paixões criminosas. (2)

Ha um seculo, porém, que alguns homens, substituindo o estandarte da cruz de Christo, este signal caracteristico do verdadeiro crente, por a bandeira de uma fementida liberdade, ouçam já não dissimuladamente, mas sim audaciosamente e abertamente atacar de frente os mais sagrados direitos da Igreja de Deus, desvairando os povos inexperientes com a miragem enganadora de um porvir mais feliz e mais conforme com os direitos do homem, e com os destinos da humanidade. Cegos no seu furor inimigos infatigaveis das verdades, que a Igreja Catholica ensina, não reconhecendo mesmo o mal que fazem com este abuso da verdadeira liberdade, elles pretendem arrastar a santa sociedade Christã ao abysmo insondavel da licença, da desordem, da anarchia, da ruina, da desgraça temporal e eterna. (3)

E por esta forma, meus filhos em Jesus Christo, os inimigos da Religião Catholica, oppondo a supposta sciencia

(1) Attendite a falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lapi rapaces.—S. Math. cap. 7 v. 15.

(2) Venite ergo et fruamur bonis quæ sunt, et utamur creatura tanquam in juventute celeriter—Vino pretiosó nos impleamus—Sabel. cap. 2 vv. 6 e 7.

(3) Sinite illos, ceci sunt, et daces cæcorum: cæcus autem, si caeco ducatium præstat ambo in foveam cadunt.—S. Math. cap. 15 v. 14.

humana ás verdades da fé, e a falsa liberdade ás regras da moral christã, o seu intento, o seu fim ultimo, hoje manifestado por elles, e por todos já conhecido, é acabar com o sentimento religioso, que Deus tem dado ao homem em todos os tempos e em toda a parte da terra, que elle habita.

Um escriptor famigerado entre os inimigos da Religião Christã renovou no seculo passado o antigo problema da possibilidade da existencia e conservação de uma sociedade bem ordenada, de uma nação livre e independente sem a idéa de Deus, e sem culto algum religioso. O sabio Bispo de Meaux respondeu a esta provocação na apparencia tão innocente, mas na intenção tão impia, como hostile ás crenças religiosas do genero humano, e a resposta de Bossuet, é ainda hoje a resposta mais acertada e prudente, que se deve dar aos modernos inimigos de toda a idéa religiosa. Fundado na historia, confirmada pelo testemunho dos homens mais eminentes na sciencia, este grande Prelado disse e affirmou: que não era necessario responder a uma questão contraria a todos os factos da historia, e pura e simplesmente chimerica.

Foi por esta razão que o Apostolo das Gentes, escrevendo a seu discipulo Thimotheo lhe dizia assim—*N'estes ultimos tempos muitos se apartaram das verdades da fé, dando ouvidos ás suggestões do erro, e á doutrina ensinada pelo demonio; serão os tempos perigosos, e appareceram homens, que se amam sobre tudo a si mesmos, ambiciosos, altivos, soberbos, blasphemos, não obedecendo a seus superiores, ingratos e malvados.* (1)

E com effeito pareceria a muitos, como em verdade alguns têm pensado, que estes ultimos tempos, de que falla o Apostolo, são chegados, se a palavra de Jesus Christo nosso divino Mestre, e a historia da Igreja não desmentissem completamente estas humanas previsões do proximo fim do mundo. (2)

O que n'esta epocha de perturbação religiosa, quasi em todo o Orbe conhecido se está passando, não indica o fim do mundo, nem o acabamento proximo de toda a sociedade humana, é sem duvida alguma o progresso lento e calculado de uma nova perseguição contra a Igreja Catholica, feita ou promovida por muitos homens, que, affectando serem filhos de Deus, discipulos de Jesus Christo, e sectarios illustrados das doutrinas do Christianismo, só têm por fim

arrancarem do coração dos fieis os sentimentos religiosos, a fé, a piedade e a virtude, que são a planta mimosa, que a palavra divina devidamente annunciada tinha produzido.

Que pretendem, porém, estes homens loucos ou orgulhosos, verdadeiros instrumentos, inscientes ou ignobeis, de que se serve o principe das trévas para afastar dos caminhos da vida eterna a geração presente, e preparar para a geração futura as mais espantosas calamidades? Qual seria a triste sorte da sociedade humana sem a virtude da religião? Que seria o mundo sem a idéa de Deus, sem a luz esplendorosa da revelação divina?

Propria e necessaria a todos os homens, adequada a todas as capacidades a revelação divina das verdades eternas, que são o objecto da nossa fé, e o solido fundamento da Religião Christã, se tem manifestado sempre, e manifestado com toda a clareza e auctoridade tanto aos grandes do mundo, como aos pequenos e humildes da terra; tanto aos ricos do seculo, como aos desherdados de fortuna; tanto aos que presumem de sabios, como aquelles que na simplicidade do seu coração desejam ser instruidos, e guiados nos caminhos, que os devem conduzir com segurança á patria desejada de uma vida feliz e de eterna duração.

A revelação divina, na phrase de Origenes, é um sol bemfazejo, que se levanta e esclarece sem distincção a todos os homens. A revelação divina, digamos tudo de uma só vez, é Jesus Christo, que desceu do céu para nos instruir com a sua palavra, e com o seu exemplo, para esclarecer e chamar para si todos os homens, que estavam sentados á sombra do erro, e gemiam na escravidão tenebrosa da morte eterna, e para dirigir seus passos incertos nos caminhos da paz, da justiça, da verdade, da virtude, e da Bemaventurança sem fim. (3)

Se a revelação pois é tão propria como necessaria a todos os homens; se ella é n'este mundo o unico guia, que com toda a segurança nos póde conduzir ao fim para que fomos creados, e se a incredulidade, tendo chamado em seu auxilio uma falsa sciencia e uma fementida liberdade, não nos offerece ainda hoje, como sempre, senão confusões de idéas, theorias vãs, erros conhecidos e confessados, sobre as verdades mais importantes, que affectam a vida, a morte, o fim, o destino do homem; que pretendem então alguns homens, procurando desviar a sociedade humana

da crença em Deus e das verdades que Elle nos tem revelado pelos Prophetas da antiga lei, e ultimamente por seu Filho Jesus Christo nosso Redemptor? (4)

E' verdade que estes chamados sabios promettem instruir, esclarecer, e illustrar o homem; mas as suas escolas sem Deus, sem ensino algum religioso não fazem senão conduzi-lo ao mais perigoso de todos os males, que é o indifferentismo, a incredulidade, a impiedade.

E' verdade que estes inimigos de Deus promettem fazer o homem superior aos prejuizos da sua educação; mas as suas promessas são fallazes, são mentirosas, são enganadoras. A experiencia, (e que tristissima experiencia!) já está feita; as provas da sua fraude e da sua mentira já foram dadas. A impia revolução franceza de 1789, tambem pretendeu proscreever e acabar com a idéa de Deus, com a crença do sobrenatural, com o culto religioso. As igrejas foram demolidas ou profanadas; as sagradas imagens de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos foram queimadas ou feitas pedaços publicamente; os sacerdotes, ministros da Religião, expatriados, presos aos centos ou assassinados. O odio, a raiva, o furor satânico de certos homens, cujos nomes não queremos aqui consignar, foi grande, foi temeroso e todos os meios imaginaveis foram postos em pratica para acabar com a religião christã, com a Igreja Catholica; mas a desordem que o emprego de taes excessos produziu na sociedade franceza foi immensa, foi horrivel, foi tão grande, que o sanguinario Robespierre não encontrou na sua intelligencia prevertida algum outro meio mais proprio e effizaz para lhe pôr termo senão fazer decretar pela Convenção a existencia de Deus!

Eis aqui como ao martyrio dos ministros do Senhor, á demolição das igrejas, ao desacato das santas imagens, ás scenas mais horrorosas e repugnantes do terror e da impiedade, succedeu a idéa mais extravagante e ridicula, que a historia tem registrado no capitulo dos desvarios da razão humana, e que as gerações, que lhe succederam, não condemnado com justa indignação. A existencia de Deus decretada pelos homens!—Deus existe porque Robespierre assim o quiz! Nós não conhecemos maior desvario, nem mais triste aberração do espirito humano.

Ha, porém, ainda entre nós alguns homens, que se appellidam espiritos fortes, livres pensadores, e que se procla-

(1) Novissimis his temporibus discedent quidam a fide attendentes spiritibus erroris, et doctrinis demonionum—1.ª cap. 4 v. 1.

(2) Non est vestrum nosse tempora vel momenta, que Pater possuit in sua potestate.—Act. dos App. cap. 1 v. 7.

(3) Oriens ex alto illuminare his qui in tenebris, et umbra mortis sedent ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.—S. Lucas cap. 1 vv. 78 e 79.

(4) Multifariam, multisque modis olim Deus loquens patribus in prophetis: novissime diebus istis locutus est nobis in filio, per quem fecit et sæcula.—S. Paul. aos Hebr. cap. 1 vv. 1 e 2.

nam sectarios d'estas doutrinas tão nocivas aos povos e contrarias á boa razão, e que pelos instrumentos demolidores do edificio social procuram enganar com vãs promessas de riqueza e de liberdade mal entendida, todos aquelles que ou ambiciosos sem medida, ou inimigos do trabalho honrado, ou por sua conducta moral menos regular, ou por ignorancia, ou por embrutecimento, produzido pelos vicios mais vergonhosos e repugnantes, só cuidam em satisfazer os seus desejos de presente, as suas paixões criminosas, e não duvidam deixar-se conduzir pelos caminhos da sua perdição temporal e eterna.

E, infelizmente, meus filhos em Jesus Christo, estas doutrinas dissolventes têm inficionado a sociedade civil, na qual têm causado crimes horrorosos e transtornos incalculaveis; têm affectado tambem a sociedade religiosa não só com a perda de muitas almas, que melhor dirigidas conseguiriam a sua salvação eterna, mas tambem pela defecção d'alguns homens, (e Deus sabe quantos elles são!) que, encontrando facilmente ouvintes, pregam, para adquirirem popularidade, doutrinas contrarias ás verdades da fé christã, aos sagrados direitos da Igreja Catholica, e subversivas não só dos bons costumes, mas tambem da boa ordem, que deve dar-se na direcção da sociedade civil.

Sentinella vigilante collocada no lugar mais eminente do magestoso edificio da Igreja Catholica (1), levantado á gloria de Deus, e dedicado á salvação das almas por Jesus Christo seu Divino fundador, legitimo successor de S. Pedro na Sé de Roma, e Vigario de Christo na terra, guiado sempre pela luz brilhante da graça do Espirito Santo no seu magisterio infallivel, o Santissimo Padre Leão XIII, ora reinante na Igreja de Deus, observando cuidadoso a confusão de idéas, de theorias, de hypotheseis, de projectos, e dos fins diversos, que differentes homens têm em vista para seus interesses particulares, deseja dar remedio a tão grandes males; e, confiando no valor da oração, que é levada á presença de Deus, como aroma suavissimo pelas mãos dos Anjos, (2) Sua Santidade pelas Lettras Apostolicas em forma de Breve—*Militans Jesu Christi Ecclesia*, publica um Jubileu Universal, e muito semelhante ao Jubileu chamado do anno Santo, durante o qual concede a beneficio dos fieis as mais amplas faculdades aos Ministros Sagrados do Santo tribunal da Penitencia, para que, reconciliados por meio

dos sacramentos com a Divindade offendida, mais fervorosamente possam orar, pedir, rogar ao Altissimo o termo d'esta confusão, d'esta desordem do pensamento e da vontade humana, com todas as desastrosas consequencias que esta confusão, que esta desordem continúa a promover; e para que a mão pesada da Justiça Divina seja levantada de sobre todos aquelles, que pelos seus peccados, pelos seus desvios dos caminhos da fé, da verdade, da probidade, e da virtude são a causa de tal desordem, e de tanta confusão.

Pastor carinhoso de todos os fieis alistados debaixo do precioso estandarte da Cruz de Christo, o Santissimo Padre Leão XIII do alto da sua cadeira indetectivel, não cessando de olhar compassivo para o numerosissimo rebanho, que o Filho de Deus lhe confiara, e abrindo largamente os thesouros da Igreja por meio d'este jubileu solemne, Sua Santidade deseja, quer, pede e insta para que todos nós sem excepção de pessoas, arrependidos e confessados dos nossos peccados, robustecidos com o pão dos Anjos, com o alimento espiritual dos fortes, munidos com as armas da fé, da caridade, da oração, da paciencia, e da resignação, da razão, do direito e da justiça possamos resistir corajosamente á torrente devastadora de idéas dissolventes, que debaixo de differentes nomes convergem para o mesmo ponto e têm o mesmo fim, que é acabar, se lhe fór possível, com todo o sentimento de piedade, com todo o culto religioso, e expulsar da sociedade humana toda a idéa da Divindade.

E assim é, e ninguem de boa fé poderá contradizer esta verdade.

Nega-se abertamente a origem divina do homem e attribue-se á evolução da materia o seu apparecimento sobre a terra:

Nega-se a intervenção da Providencia divina na vida humana, e nas vicissitudes, porque tem passado a sociedade, attribuindo-se ao acaso tudo quanto no correr dos seculos tem acontecido:

Nega-se a inspiração e authenticidade dos livros santos; e procura-se encontrar, mas debalde, nos acontecimentos historicos dos tempos mais remotos, provas de que elles não contêm a verdade:

Nega-se a existencia d'uma lei moral, que dirige a consciencia do homem em todos os tempos e em toda a parte da terra que elle habita, e por esta forma:

Nega-se tambem a existencia do vicio e da virtude: a imputação das boas e das más acções, e a nossa propria dignidade, como seres intelligentes e livres:

Nega-se a Jesus Christo, affirmando

que Elle é um mytho historico, que Elle não existira, não vivêra entre nós para nos ensinar os caminhos da vida eterna e não morrerá para nos remir do captivo do demonio, onde o peccado nos havia lançado:

Nega-se o céo, o inferno e o purgatorio:

Nega-se a vida eterna:

Nega-se tudo quanto é sobrenatural, tudo quanto pertence ao dominio da nossa fé religiosa, e não está sujeito, e por este motivo escapa ao exame dos nossos sentidos; e a tudo isto dá-se o nome de *positivismo*.

N'este systema pura e simplesmente materialista, e que não é invenção moderna senão emquanto ao nome, que n'estes ultimos tempos lhe tem sido posto, é que deve procurar-se a origem de uma grande parte dos erros e das heresias, que têm apparecido contra Deus e a sua Igreja. N'este systema, até agora tão apregoado; mas hoje desacreditado pela conversão de Littré, que fôra durante muitos annos um dos maiores dos seus apologistas e propagadores, é que se encontra a fonte envenenada dos crimes atrozes, que têm horrorizado e coberto de lucto nações inteiras; pois, fazendo-nos semelhantes aos animaes privados da razão (1), e rebaixando a nossa dignidade, as suas doutrinas dispõem e preparam o homem para obrar brutalmente.

Não desanimemos, porém, meus filhos em Jesus Christo, na presença d'estes crimes horrorosos, que as idéas dissolventes, propagadas pelos apóstolos do erro e da mentira, procuram ainda espalhar por toda a parte; não perdamos a esperanza e a coragem no meio d'esta confusão d'idéas, de interesses materiaes, de systemas diversos, e que infelizmente apartam tantos homens do fim para que foram creados. Se elles se esquecem do seu dever, da sua dignidade, da sua gloria, do seu ultimo destino, Deus não se esquece de nós, que o reconhecemos como Creator, que o adoramos como Redemptor, o que esperamos sempre e sem hesitação ou desfallecimento na sua bondade, na sua misericordia, no seu amor para com as creaturas, feitas á sua imagem e semelhança. (2)

(Continua)

(1) Tu es Petrus et super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.—S. Math. cap. 16 v. 18.

(2) Supplices te rogamus Omnipotens Deus jube hæc perferri per manus Sancti Angeli tui in conspectu divinae Magestatis tuæ.

(1) Nolit fieri sicut equus et mulas, quibus non est intellectus.—Psal. 31. v. 9.

(2) Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram.—Gen. cap. 1. v. 26.

TRATADO
DA
RELIGIÃO EM GERAL

CAPITULO II

Da necessidade da religião

(Continuado do n.º antecedente)

XIV

Maravilhosa economia da religião! Ao passo que a philosophia, entregue a si mesma, não offerece ao homem senão duvidas, bens percedouros, a religião esclarece-o e fal-o feliz. Investida de uma auctoridade divina, a religião falla aos homens com a confiança que uma certeza perfeita inspira, e deposita-lhes no espirito, ao primeiro momento em que este se lhe abre, a verdade inteira, para lhes ser luz e guia; e embora não a comprehendam todos egualmente, todos a recebem e podem amar por egual. «A fé apaga todas as diferenças intellectuaes, quer originarias, quer provenientes da educação, da condição, ou d'outras circumstancias accidentaes; e prestando uma força infinita á razão da propria criança, porque a constitue em sociedade com a razão infinita de Deus, decide irrevogavelmente sobre todas as grandes questões que fazem andar a cabeça de roda aos philosophos... Desde então, não tem o homem mais nada que investigar; conhece o seu lugar na ordem dos séres; conhece a Deus, conhece-se a si mesmo, e acha sem esforço, na contemplação da verdade immutavel, a paz da intelligencia e do amor. Instruido dos seus deveres como dos seus destinos, e tranquillo a respeito do restante, não ignora nada do que lhe é necessario ou verdadeiramente util saber. D'aqui um socego profundo, um bem-estar inexprimivel, independente das sensações, e que cousa nenhuma poderia perturbar, porque tem a sua origem no fundo mais intimo da alma, abandonada nas mãos do grande Sér, essencialmente bom e omnipotente, que se revela e une, por vias ineffaveis, aos corações doces ás suas inspirações. Allumiado por uma luz nova, e apreciando todas as cousas no seu justo valor, o homem cessa de ser o juguete das paixões. A regra invariavel da ordem determina, modera os seus affectos e desejos; e, nas vicissitudes inseparaveis d'esta vida passageira, elle vê apenas curtas provações, de que será termo e recompensa uma immortal felicidade... Falla-se de prazeres: ha-os comparaveis aos da innocencia? Ha nada melhor para o homem que está sempre contente de si e dos outros? Ha nada melhor que estar isento de arrependi-

mento e de remorsos, ou ter contra o remorso um asylo seguro no arrependimento? As lagrimas da penitencia encerram mais doçura que as proprias culpas que as fizeram correr. O coração do verdadeiro christão é uma festa continua; goza mais do que despreza, que o incredulo do que aceita. Feliz na prosperidade, é-o ainda mais nos soffrimentos, porque estes lhe offerecem um meio de augmentar a ventura que elle espera; caminha sereno e tranquillo através dos espinhos da vida lá para a montanha que coroa a *cidade permuante*, a mansão celeste da paz, das delicias eternas e de todos os bens (1).»

XV

Concluamos: só a religião nos pode fazer felizes; só ella pode corresponder ás necessidades da nossa intelligencia e do nosso coração. A religião é pois necessaria ao homem: logo devem considerar-se, não só como inimigos de Deus, mas também como inimigos da humanidade, inimigos de si proprios, os que se esforçam para roubar aos homens o beneficio, as consolações e as esperanças na religião. Fugi dos que vos dizem que não ha religião, nem outra vida, nem um Deus vingador do crime e remunerador da virtude. «Fugi d'esses que, com pretexto de explicarem a natureza, sementam nos corações dos homens doutrinas subversivas, e dos quaes o scepticismo apparente é cem vezes mais affirmativo e dogmatico que o tom decidido dos seus adversarios. Debaixo do altaneiro pretexto de que são elles sóz os esclarecidos, os verdadeiros e de boa fé, submettem-nos imperiosamente ás suas decisões terminantes, e pertendem dar-vos, para verdadeiros principios das cousas, os inintelligiveis systemas que forjaram na sua imaginação escandecente. Porém, derracando, destruido, calcando aos pés tudo quanto os homens respeitam, tiram aos afflictos a derradeira consolação de sua miseria, aos poderosos e ricos da terra o unico freio de suas paixões; arrancam do fundo dos corações o remorso do crime, a esperança da virtude, e ainda em cima vangloriam-se de ser os bemfeitores da humanidade. A verdade, dizem elles, nunca é nociva aos homens; eu também assim o crelo, e é isso, a meu vêr, uma grande prova de que o que elles ensinam não é a verdade (2).»

(Continúa).

V. de P. P.

(1) J. J. Rousseau, *Emílio*.
(2) J. J. Rousseau, *Emílio*.

Secção Litteraria

SAUDADE

Na fatal doença do meu padrinho

Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo capião.
GARRETT—Combrs.

Jazes no leito do soffrimento; sentes no peito duro tormento!

Suspiro, aaccio para te vêr; mas n'alma leio pungir, soffrer!

Com que transporte beijaria a mão da morte pallida, fria!

Hoje, talvez digas, pensando: —O meu revez foste olvidando.»

Não penses, não, que te olvidei! Do coração sempre te amei.

Madeira, 1870.

Como esquecer-te, meu protector? Desejo vêr-te, tenho-te amor.

T'eu nobre trato, bondoso, affavel, era-me grato, santo, ineffavel.

Vivo bem triste na soledade, que n'alma existe funda saudade!

Com que pagar-te os mimos tuos? —Nunca olvidar-te que é lei de Deus!

JOAQUIM PESTANA.

VICTOR

ou

ROMA NOS PRIMEIROS TEMPOS DO CHRISTIANISMO

PELO P. F. GAY

Tradução do Padre Lima

(Continuação)

CAPITULO VII

Clemente e Domicilla

Antes de proseguirmos é forçoso saber quem é Clemente; cabe aqui o dizer que este venerando sacerdote é o Papa, o terceiro successor de S. Pedro, que, envolto na mais santa e modesta singeleza, apparecia já aureolado com a corôa immortal da suprema auctoridade do Pontificado Romano. E' mister também dar alguns esclarecimentos ácerca de Flavia Domicilla, que foi descoberta por um delator na reunião christã que acabamos de descrever.

Clemente era romano de origem e filho do senador Faustino. Sua familia, uma das mais illustres de Roma, era aparentada com os imperadores Vespasiano, Tito e Domiciano. O palacio em que Clemente nasceu era situado quasi ao pé do monte Celio e perto do amphitheatro. As escavações recentemente feitas na Basilica de S. Clemente, construida sobre o lugar que occupava seu palacio, se nos evidenciam por um lado a riqueza e o luxo com que se havia

creado, demonstram-nos por outro a abnegação heroica, com que, ao abraçar o Christianismo, renunciou a todos os gosos da vida excessivamente regalada a que os grandes de Roma se entregavam.

Logo que se ordenou de Presbytero e mesmo depois de ser eleito Summo Pontifice, o santo velho, que não só queria viver pobre, mas até ignorado a fim de poder cumprir mais livremente as obrigações inherentes ao seu alto ministerio, nunca ninguém mais o viu visitar, salvo rarissimas vezes, a sumptuosa morada de seus antepassados; já o encontramos, porém, no tugurio construido sobre uma das excavações, que davam ingresso para as catacumbas.

Na juventude havia-se applicado ardentemente ao estudo da litteratura grega e latina, e nenhum dos antigos philosophos lhe era desconhecido. As doutrinas, porém, dos philosophos, bem como as praticas do paganismo, não podiam saciar as aspirações do seu espirito, nem offuscar seu elevado talento, nem preencher seu coração, que, por especialissima protecção de Deus, era preservado da corrupção, que havia invalidado todas as classes da sociedade. Foi por isso que, quando S. Paulo foi a Roma a pregar o Evangelho, Clemente correu a ouvi-lo, e comprehendendo depressa que eram verdadeiros seus ensinamentos, se tornou um dos seus mais dedicados e fervorosos discipulos. E d'este modo recompensou Deus a pureza dos seus costumes, a inteireza de sua vida, o seu amor á verdade e á virtude.

S. Paulo, na sua epistola aos Philipenses exulta e louva o zelo, que Clemente demonstrava na propagação do Evangelho. Já então Clemente era presbytero, e tanto que já o vimos exercendo seu ministerio não só junto ao leito de Flavio Sabino moribundo, mas até dando salutaes conselhos e sabios ensinamentos a Victor para o chamar e trazer ao catholicismo. Foi então que elle se dedicou inteiramente e com mais affinco á propagação do Evangelho e demais munus da vida sacerdotal.

Affirmam alguns historiadores, que S. Pedro, o chefe da Igreja, o havia designado, antes de morrer, para seu successor; mas, sendo certo, que S. Pedro teve por successores immediatos a S. Lino e S. Cleto, acrescentam, que Clemente não quiz aceitar o elevadissimo e espinhoso cargo, senão depois de terem sido eleitos mais dous Pontifices; porque sua humildade, dizem, recusava as honras, e mesmo porque não queria concorrer, para que se julgasse que as dignidades da Igreja podiam ser hereditarias.

Sua prudencia, emfim, lhe dictava, que, herdeiro de um nome illustre e

aparentado com as principaes familias de Roma, não poderia trabalhar tão effizazmente no governo da Igreja como elle ambicionava. Clemente desejava mais que tudo, e até lhe parecia que era do seu dever envidar todas as forças, para que se olvidasse e esquecesse sua anterior posição social.

Agora é já decrepito: a maior parte dos que o conheciam na sua juventude, já não existem; já pode, pois, exercer seu ministerio sem tantos obstaculos e receios; e por isso consegue continuamente numerosissimas conversões.

Ainda ha poucos dias, que uma joven parente sua, Flavia Domicilla, sobrinha do imperador Domiciano e prometida em casamento ao patricio Aureliano, o rico sybarita que já conhecemos, recebia o baptismo de suas mãos e já agora toma parte nas assembleas dos christãos.

Flavia Domicilla, que havia conservado pura sua alma no meio das dissoluções, que o paganismo favorecia, devia sua conversão a uma circumstancia inteiramente providencial, que vamos explicar.

Havia em sua casa dous irmãos, ambos christãos, chamados Nereo e Aquileo, que pertenciam já ha muito ao numero dos seus escravos. Attenta a rectidão e bom caracter d'ambos, seus paes de Domicilla, confiaram-lhes o cuidado de educal-a, e como estes desejassem anciosos ganhar almas para Jesus Christo, formaram desde logo o projecto de afastar para bem longe da joven, quanto em si coubesse, todas as circumstancias que podessem ser funestas á integridade do seu espirito e á pureza do seu coração. E haviam-no conseguido, porque Domicilla fazia de sua parte por ser docil aos ensinamentos e amava já aos christãos, tanto pela pureza da sua vida, como pela belleza da sua doutrina.

Clemente, que se interessava vivamente pela salvação da alma da sua joven prima, alentava os esforços dos dous escravos christãos, e esperava ancioso o dia, em que podesse acceder aos seus desejos, administrando-lhe elle mesmo o sacramento do baptismo.

(Continúa).

Secção Artistica

o meu pensar acerca das artes portuguezas no seculo XIX?

(Continuação)

V

O cuidado que o governo tem tido pela conservação dos nossos monumentos, verdadeiras academias para os ar-

tistas, e verdadeiros tropheos de gloria para a nossa patria, prova bem o quanto elle considera a causa das artes.

Algumas vozes se tem erguido nas camaras a pugnar contra o vandalismo hodierno; mas, apoz um ruído passageiro, que encontra echo nos seus membros, permanece tudo no mesmo estado. Todos, ou quasi todos, desejam a conservação de taes monumentos; todos, ou quasi todos, reconhecem a necessidade de dar impulso ás artes; mas falce-lhes o animo para o emprego dos meios tendentes á realisação d'esses seus desejos; apenas o historico convento da Batalha recebe, annualmente, do governo uma pequena quantia para n'elle serem feitas as necessarias reparações e restaurações; e, de passagem, di-rei, que é, talvez, o unico monumento que possuímos, on le umas e outras tem sido feitas com o devido rigor.

A falta de *educação artistica* e de consideração para com os cultores das artes têm, sobremaneira, concorrido para decadencia d'estas.

Não só entre o povo rude e ignorante, mas ainda entre as classes mais illustradas da sociedade, não é difficil encontrar, quem as desdenhe e não ligue importancia aos seus cultores, a ponto de os confundir com qualquer *artifice*; e, ao contemplar qualquer *maravilha da arte*, sómente sabe exclamar — *Está bonita!* — *Dá honra ao artista!* (1).

Accresce ainda, que muitas e muitas vocações não são aproveitadas; porque, alem de não serem, em geral, os artistas considerados como deviam ser, o não tem garantias que os incitem a percorrer a laboriosa e espinhosa carreira das artes.

Alguns dos mais distinctos alumnos das nossas Academias têm ido, subsidiados pelo governo, estudar nas Academias de Paris e Roma; alli têm feito brilhante figura, alcançando os melhores premios; mas, ao regressarem á patria, têm recebido como galardão de todas as suas fadigas, quando muito, um logar de professor substituto n'alguna das duas Academias, o qual rende a elevada somma de 200\$000 reis annuaes!

(1) Os alumnos das aulas de Desenho da nossa Universidade, não obstante os ensinamentos do seu mui digno professor o sr. José Miguel d'Abreu, em geral, pouca ou nenhuma importancia ligam ao estudo do Desenho. Só prestam preito a theorias mathematicas ou philosophicas, que, muitas vezes, não comprehendem, e desconhecem o seu valor practico; mas, quando deixam o mundo das *idealidades* para entrarem no das *realidades*, então é que reconhecem o que vale o desenho.

Quantas vezes, por exemplo, um engenheiro leva lições d'un simples desenhador!

Não ha motivo para nos admirarmos, pois, que muitos d'elles abandonem, como têm abandonado, a carreira que tão gloriosamente encetaram, e se dediquem a outra para angariarem os meios de subsistencia.

As exigencias do nosso seculo têm tambem contribuido, poderosamente, para o estado decadente das artes.

As descobertas maravilhosas, que n'elle tem sido feitas, e das quaes todos os povos, bendizendo, se têm aproveitado, exigem que tudo se execute com a rapidez do vapor ou da electricidade, para que os immensos beneficios, provenientes d'ellas, não permaneçam patrimonio d'um ou outro povo somente, mas de todos; e d'ahi nasce, naturalmente, a demasiada singoleza, e defeitos das artes.

Parece, porem, que uma nova auro-ra vac ruir para as artes portuguezas. Uma pleiade de homens eminentes tem, n'estes ultimos tempos, erguido a voz em sua defeza, e empregado todos os meios, tendentes a levantar-as do estado d'abatimento em que se encontram; e felizmente, têm já visto, em parte, coroados os seus heroicos esforços.

O espaço de que disponho não me permite indicar todos os seus nomes; comtudo não me furtarei a fazer especial menção dos de Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz, El-Rei o sr. D. Fernando, o rei artista, e ex.^{mos} srs. Duques de Palmella, que têm dispensado a mais efficaz protecção aos artistas nacionaes e estrangeiros, e até mesmo subsidiado muitos individuos para irem estudar em Paris e Roma.

Algumas associações têm sido já fundadas (1), estabelecidas algumas galerias, organisados alguns museus (2), promovidas algumas exposições, não só no paiz mas ainda no estrangeiro; porque essa pleiade têm despertado a attenção dos governos, e feito com que elles façam representar o paiz em todos esses grandes certamens artisticos e industriaes, que têm tido logar em Londres, Paris, Vienna, Philadelphia e outras muitas cidades.

Temos alli feito boa figura, não tanto pelo que somos, mas pelo que fomos; no entretanto sempre temos mostrado ao mundo, que n'este cantinho da Europa ainda ha, quem preste e promova o culto das artes.

A essa mesma pleiade se deve ainda

(1) Associação Promotora das Bellas Artes e Associação dos Architectos e Engenheiros Civis, em Lisboa;—Centro Artistico e Sociedade d'Instrucção, no Porto;—Associação dos Artistas e Eschola Livre das Artes de Desenhno,—em Coimbra, etc.

(2) Galerias de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz, no Paço d'Ajuda;—do ex.^{mo} sr. D. Augustus, Museu do Carmo, e da Academia de Lisboa, e o do Instituto de Coimbra, etc.

uma propaganda activa por meio da imprensa, já por meio do jornal, já por meio do opusculo e ainda a nova reformado ensino das Bellas Artes. (1). Muitos beneficios têm já prestado ás nossas artes semelhantes meios, que, se não podem destruir, completamente, as causas da sua decadencia, pelo menos evitam que ellas se agravem.

Existirão alguns remedios aptos para conseguir este desideratum?—Parece-me que sim; e, conquanto não seja medico, e muito principalmente medico especia-lista, eu vou receital-os, sem me responsabilizar pela infallibilidade da cura.

(Continúa)

Braga, Agosto de 1881.

P.º ALFREDO ELVIRO DOS SANTOS.

Secção Bibliographica

Vamos satisfazer os desejos de alguns editores, que offerecem as suas obras a esta redacção, por julgarmos acertado o seu pedido.

De hoje em diante voltará para o corpo do jornal esta secção, deixando de ser publicada na «Gazeta do Bibliophilo». Satisfazemos aos editores e a alguns dos nossos assignantes que nos fazem igual pedido.

Abriremos hoje esta secção dando publicidade a um artigo que ácerca do livro *Dia a Dia* do Rev.^{mo} padre Senna Freitas, publicou o jornal lisbonense *Ribaltas e Gambiarras*, de que é redactora principal a ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar Torresão, uma das mais distinctas escriptoras do nosso paiz. Folgamos em publicar este artigo para provar que nem só os carolas queimam incenso em louvor dos que vestem a negra solaina, mas que tambem lho offertam as damas elegantes, as que vivem no grande mundo, onde tem livre entrada tambem a solaina do lazarista ou jesuita, e onde se aprecia o quanto vale o merito, a virtude.

Eis o artigo:

(1) Entre outros jornaes têm advogado a causa das artes—O Panorama, — O Archivo Pittoresco,—Artes e Lettras,—Panorama Photographico, — Portugal Pittoresco.

Advogam-n'a, actualmente, O Instituto,—A Arte,—Revista da Sociedade de Instrucção,—Revista d'Obras Publicas e Minas,—O Constructor, etc.

Dia a dia de um espirito christão

Assim se intitula o novo livro do padre Senna Freitas, não simplesmente escripto, como a maioria dos livros, mas profundamente sentido. O estylo, lapidado a primor, veste gloriosamente a ideia que desabrocha, como um bello lyrio branco, illuminada pela fé e orvalhada pelo pranto enternecido da caridade. Consta esta curiosa obra de uma selecção de maximas conceituosas, onde transluz a preocupação dominante de *fazer o bem pelo bem*. Sem descer do alto da sua profissão sacerdotal, e mantendo sempre a gravidade indispensavel a uma voz que tem por objectivo celebrar a omnipotencia de um Deus, o padre Senna Freitas assenta-se despretenhosamente na espalda do monte, ao nivel do commum dos homens, cujas vozes andam empenhadas em missionar cultos menos ethereos, e na paz tranquilla da consciencia, analisa os factos e contempla as pessoas que vão passando ao longo da estrada, luctando, padecendo, dilacerando os pés e despenhando-se, não raro, em precipicios insondaveis, em quanto elle, o solitario, scisma, ama e cre á sombra d'essa divina arvore, eternamente florida, que se chama Fé.

E' esta impressão, acima de qualquer outra, que resulta da leitura do *Dia a Dia*, modelado na melhor prosa portugueza. Offerecemos aos nossos leitores alguns pensamentos, colhidos ao acaso, entre as florescencias d'esse horto, caprichosamente cultivado. (Transcreve algumas paginas do livro).

(*Ribaltas e Gambiarras*, de Lisboa, de 17 de julho de 1881).

—Dar livros ás creanças, que desde os mais tenros annos lhe deixem gravadas na mente as primeiras noções indispensaveis á vida, tarefa nos parece a nós digna das maiores recompensas por parte d'aquelles que prezam e desejam o progresso intellectual da sociedade.

Presta este importante serviço a *Bibliotheca do povo e das escólas*, edição que anda fazendo o sr. David Corazzi, de Lisboa.

Temos recebido até ao vol. 14, que trata de *Algebra elementar, accommodada a poder servir como auxiliar no ensino dos que frequentam o 3.º anno de mathematica do Curso Geral dos lyceus*.

E' um volume, como todos os já publicados, de 64 paginas e custa apenas 50 réis.

—E se é grande serviço o fazer entrar nas escólas a sciencia ao alcance de todos, bem maior serviço é o fazer lá entrar *A Religião demonstrada ao alcance de todos*, livro que acaba de editar a livraria Catholica do Porto, com permis-

são e approvação de S. Em.º o snr. Cardeal D. Americo. Consta de 94 paginas apenas mas o assumpto é tratado por mão de mestre, porque mestre no assumpto era o seu auctor, o sabio escriptor catholico da visinha nação D. Jaime Balmes.

Custa unicamente 100 réis. Pedir aos que tem a seu cargo o ensino da mocidade, e a todas as familias catholicas, que abram as portas de par em par a este pequeno livro é dever nosso, e por isso o cumprimos.

—Igual pedido fazemos a favor de um outro pequeno livro que acaba de dar á luz D. Miguel Sotto-Maior, soldado aguerrido nas fileiras do exercito catholico, que em Portugal combate á sombra da Cruz. *Um brado contra a propaganda protestante, dirigido ao povo portuguez* é o seu titulo. Que como beneficio orvalho este livrinho cahisse por sobre todas as camadas sociaes era o nosso desejo, e cremos assim acontecerá por que só assim será recompensado o trabalho do auctor. E' editado pelos surs. Clavel & C.ª do Porto, e custa 200 réis.

—Concluire-se o 1.º tomo da *Biblia popular illustrada*, comprehendendo o Velho Testamento. 482 paginas com numerosas gravuras, bom papel e excellente typo e tem marcado o custo de 3\$800 réis.

Por vezes temos fallado d'esta obra e sempre com o louvor que lhe é devido. Congratulamo-nos com a empreza por ter concluido o 1.º volume e fazemos votos por que em breve vejamos o 2.º e ultimo.

—Para o n.º seguinte deixamos o fallar de outros livros que receberamos ultimamente e que desde já agradecemos.

A. DE GUIMARÃES.

Retrospecto da quinzena

Os jornaes da capital trouxeram-nos a triste noticia da morte d'um dos mais distinctos jornalistas do campo catholico.

José Maria de Souza Monteiro já não existe! Deixara este mundo, onde fôra fervido defensor das verdades santas do catholicismo, para receber no céu a recompensa do seu constante trabalhar em prol da causa da Igreja, como a havia recebido já na terra das mãos do Vigario de Jesus Christo.

Soldados alistados sob as mesmas bandeiras, choramos a perda do nosso chefe, do que fôra o terrivel flagello das hostes do moderno liberalismo, que combateu sem treguas até ao momento em que os annos e os padecimentos physicos o obrigaram a depor a penna.

Morreu, pois, o redactor do *Bem Publico*, o homem que fizera callar Ale-

xandre Herculano, o homem que fôra mestre de todos nós, que nos ensinára a cruzar destemidos as armas contra os inimigos da Religião.

Rezemos todos, leitores, pela alma do escriptor catholico e enviemos a toda a sua familia sentidos pezames.

Os reis protestantes, quando os governos catholicos não querem reconhecer os beneficios que devem aos ministros da sua religião, agradecem elles a esses ministros que o não são da religião que professam e condecoram os com as insignias das ordens que tem reservadas para galardoar os grandes feitos em prol do Estado e do paiz.

Ha dias foi publicada na Hollanda uma ordem regia, em virtude da qual o snr. Kroes, cura de S. Willebrord, era nomeado cavalleiro da ordem do Leão neerlandez.

Vejamos agora os serviços que o parochico catholico fizera para merecer uma tal distincção d'um rei protestante.

Haverá meio seculo que a povoação de Willebrord não era mais que um ninho de criminosos. A mor parte de seus habitantes não morriam de morte natural; suas cabeças cahiam aos golpes do verdugo. E nem as auctoridades civis, nem os apparatus militares, eram capazes de remediar um tão grande mal.

Em 29 de julho de 1841, foi o snr. Kroes nomeado parochico da freguezia alludida. São decorridos quarenta annos, e aquella povoação está completamente transformada. Cahiram, impellidas pela civilização christã, as cabanas e covis de malfitores, e sobre as suas ruinas erguem-se agora magnificas vivendas de pedra. Aos esforços do parochico deve mais a povoação uma igreja, uma escola e um hospital.

A 30 de julho do corrente anno, celebrou o snr. Kroes o quadragésimo anniversario da sua ordenação sacerdotal. O rei de Hollanda, apezar de protestante, aproveitou esta solemne occasião para o condecorar. Quando o parochico se apresentou ao povo com as insignias da ordem romperam os applausos, e redobraram as festas.

Quantos serviços iguaes a estes não deve Portugal ás ordens religiosas? E como lhes pagou? Expulsando-os de suas casas, apoderando-se do que era seu, e mandando-os viver da caridade publica, aos que não morreram de saudades ou aos golpes e tiros dos que os libertavam.

No Brazil tambem os catholicos não veem bem o projecto do monumento ao Marquez de Pombal. Eis o que diz o

Brasil Catholico, excellente jornal do Rio de Janeiro:

«No Brazil, para imitar a Portugal, desde já se prepara a opinião por meio de conferencias na tribuna e noticias na imprensa, para a celebração do centenario do lamigerado ministro de D. José I.

Os livre-pensadores, positivistas e chafariqueiros, que fazem da historia a calumnia dos mortos, têm em mira exaltar os feitos do assassino do padre Malagrida e dos Tavoras, e do accerrimo perseguidor da Companhia de Jesus, para humilhar a Igreja Catholica.

Cumpra que a imprensa religiosa mostre ao povo quem foi o Marquez de Pombal, e convença-o de que o supposto heroe não passou jámais de um algoz digno da execração geral.

Os catholicos podem d'est'arte associar-se ás festas do centenario, proclamando a verdade historica, vingando a memoria das victimas e secundando os esforços de nossos irmãos, que em Portugal têm feito uma propaganda tenaz contra essa festa inteiramente maçonica e cujo fim principal é o ludibrio da Igreja Catholica.

Se fôrmos auxiliados pelos catholicos que sabem manejar a penna, daremos uma collectanea no dia do tal centenario, que será um protesto solemne contra as mentiras, as calumnias e a apoteose de um monstro, cujos feitos causam horror ainda hoje.

Accitamos desde já escriptos originaes, traducções e poesias, com referencia ao centenario do Marquez de Pombal, devendo ser resumidos o mais possivel, para occupar pequeno espaço e haver variedade.

Declaramos, porém, que não nos obrigamos a publicar tudo quanto nos enviarem e nem restituiremos os originaes. Esta redacção acceitará ou não os escriptos conforme o seu merecimento.»

Sopram contrarios os ventos aos republicanos de todos os paizes da Europa. Gambetta, o homem que se pôde dizer rei da França, venceu a eleição por um voto, o que quer dizer—teve uma derrota monumental!

Em Ponta Delgada, capital da ilha de S. Miguel, levou uma sopapada o snr. dr. Theophilo Braga, que bem mostra o conceito em que é tido em Portugal o sabio, o intelligente, o notavel historiadador, o professor da Academia Real das Sciencias, o homem que apparece em toda a parte, e cujo nome orna todos os prospectos, todos os cartazes!

Obtivera o snr. visconde de Porto Formoso 3:764 votos e o sabio professor, a maior intelligencia de Portugal,

ilhas, provincias ultramarinas, etc., etc. etc. pôde obter 237 votos!

Parabens aos eleitores de Ponta Delgada, que, apesar de não conhecermos o deputado eleito, merecem os nossos emboras por não darem entrada em S. Bento ao chefe do positivismo parvo do nosso paiz.

Depois das extraordinarias curas, operadas em Lourdes por intervenção da Santissima Virgem, e de que nossos leitores teem conhecimento pela leitura do notavel livro de Henrique Lacerre—*Nossa Senhora de Lourdes*—parece que nada mais se podia passar junto da gruta milagrosa, que fizesse admirar-nos. Mas não, cada dia, que vae passando mais um milagre se vae registrando e sempre novo, sempre espantoso, sempre milagres que fazem cahir aos pés da Virgem, de Maria Immaculada, aquelles que riam das narrativas feitas pelos favorecidos, pelos que foram testemunhas dos factos sobrenaturaes.

Poucos dias ha que entre 12:000 pessoas que se dirigiram à gruta miraculosa ia um republicano, atheu, d'esses que vão a Lourdes para passar o tempo e chacotear com a *credulidade publica*.

Escutemos o que diz *L'Univers* em seu n.º de 28 d'agosto, ácerca d'esse facto maravilhoso acontecido com o dito republicano:

«Este republicano veio a Lourdes para ver—elle não se occultava—para criticar tudo quanto visse. Pediu-se-lhe em nome dos seus sentimentos *humanitários* para ajudar ao transporte dos doentes. Annuiu, e eis o nosso homem conduzindo à piscina um pobre afflicto. A Virgem Santissima curou immediatamente à sua vista o doente a quem elle tinha prestado o soccorro do seu braço.

De repente o jornalista cae de joelhos, cheio de viva commoção.

Elle chora, elle pede um padre, confessa que é maçã, membro do livre pensamento, e que elle renuncia a seus erros.

Aproxima-se dos Sacramentos, e, vindo para ridicularisar os milagres operados por Nossa Senhora, deixa Lourdes cheio dos sentimentos da fé a mais sincera.»

Dava-nos ha dias o telegrapho a noticia de que o snr. conde de Paraty resignara o cargo de Gran-Mestre da maçonaria portugueza. S. ex.ª de vera fazer antes o que outros dignatarios da *Grande Seita* teem feito—abjurar publicamente, e patentear à luz do dia as horrorosas scenas que observara nos antros estupidamente pestilenciaes da pedreira. Resignar o cargo não quer dizer abandonar a seita; gostamos mais

do que fizera o marquez de Ripon, vice-rei da India ingleza, que abjurou, condemnou e apresentou a maçonaria como é—uma seita incompativel com todas as leis porque se rege a humanidade.

E assim é, haja vista ao que diz o auctor da «Maçonaria desmascarada», que ha perto de dez annos não teve ainda resposta do Ir.º. Oito.º, ha pouco enviado não sei para onde com o encargo de devorar uma posta em paga dos seus serviços prestados à *grande causa*.

J. DE FREITAS.

BOLETIM DO MONUMENTO

PIO IX, O GRANDE

III

Adhesão ao protesto

Publicamos hoje a adhesão da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta cidade, ao protesto publicado no n.º passado e que fôra enviado a Sua Santidade Leão XIII, contra os ultimos attentados de Roma. No proximo n.º iremos publicando os da Associação Clerical Vimaranesense, Conferencia de S. Vicente de Paulo e outros, que já temos em nosso poder, e não publicamos agora por falta de espaço.

«Ill.º e Rev.º Sr. presidente da comissão promotora do monumento a S. Santidade Pio IX.

A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, reunida em sessão extraordinaria de 16 do corrente, resolveu por unanimidade adherir, como adhere com piedosa energia de verdadeiros catholicos, ao vehemente e muito significativo protesto d'essa benemerita comissão contra os loucos e desprezados insultos atirados unicamente sobre as cinzas venerandas do immortal pontifice, na triste e memoravel noite de 13 de julho proximo passado.

Os membros d'esta corporação congratulam-se hoje por pertencorem a uma terra, que sendo por muitos titulos a primeira, acaba ainda de conceber a grandiosa idéa d'eleva ao Santissimo Padre Pio IX o primeiro monumento que será o mais energico e perduravel protesto contra a Revolução infrene, que tenta loucamente desmorrar o que ha de mais santo e mais augusto.

Guimarães e casa do despacho da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco 17 de setembro de 1881.

Padre Commissario—Custodio José Pinto Veiga.

Christovão José Fernandes da Silva—ministro.

Antonio da Costa Guimarães—vice-ministro.

Francisco José Ferreira Ribeiro—secretario anterior.

Padre José Alves da Cunha—vigario do culto divino.

José Antonio de Faria—syndico da ordem.

Manuel José Teixeira—syndico do hospital.

Manuel Joaquim Affonso Barbosa—syndico da testamentaria.

José Joaquim Gomes da Silva—syndico do lausperenne.

Antonio José de Faria—syndico dos entrevados.

Padre Manuel Custodio de Souza Gonçalves.

Antonio de Padua Abreu Almeida.

Bento José Leite.

Manuel Luiz Carreira.

José da Costa Pereira.

Antonio José Ribeiro.

Tomaram a presidencia, ou encarregaram-se de formar commissões nas respectivas localidades os ex.ºs snrs.:

—Amares, dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu.

—Mertola, Julio Mascarenhas.

—Estarreja, padre Joaquim Domingues da Silva.

—Lamego, conego dr. Santos Monteiro.

ADHESÕES DA IMPRENSA

O nosso excellente collega lisboense, a *Nação*, prompto sempre em defender a causa santa da religião de Jesus Christo, e em se associar aos grandes pensamentos que tendem para o engrandecimento da Patria, cujos interesses defende com ardor, com a fé que animou sempre os verdadeiros portuguezes, publica em seu n.º de 8 do corrente o seguinte bello artigo ácerca do projectado monumento ao Grande Pio IX, artigo que já fôra transcripto pelos nossos collegas do *Commercio do Minho*, de Braga, e *Religião e Patria*, d'esta cidade, e que nós hoje transcrevemos com a devida venia, agradecendo ao esclarecido collega uma tão franca adhesão ao nosso pensamento:

«O monumento a Pio IX na serra de Santa Catharina ao pé de Guimarães.

A muito nobre e antiga cidade de

Guimarães, a tantos titulos de honra que já a tornavam illustre entre as mais illustres da monarchia lutzitana, vae juntar mais um que coroará a todos os outros, e servirá como de diadema glorioso que adornará a sua vetusta frente.

Os seus catholicos habitantes, cuja piedade christã corre parellhas com o seu acrisolado patriotismo, acabam de conceber o grandioso projecto de elevar á memoria de Pio IX um grandioso monumento, que perpetue atravez dos seculos as suas virtudes e glorioso pontificado.

Foi uma felicissima lembrança, digna do ser louvada e applaudida por todos os corações catholicos e por todos os verdadeiros portuguezes.

E' um protesto de fé, um testemunho publico e solemne de gratidão e amor em honra do admiravel Pontifice da Immaculada, cujas acções grandiosas encheram de pasmo e assombro o mundo inteiro.

A iniciativa que tomaram os piedosos vimaranenses é digna de ser secundada por todos os que se prezam de filhos dedicados da santa Egreja e amantes das gloriosas tradições da patria d'Affonso Henriques.

E' é muito justo que o monumento que se projecta na pittoresca serra de Santa Catharina, sobranceira á cidade, que tem o invejavel privilegio de ser o berço da monarchia, tenha o caracter de monumento nacional, e para o ter, é indispensavel que todos os bons portuguezes contribuam, com o seu obulo, para as avultadas despezas que demanda fabrica tão grandiosa, como deve ser o grandioso monumento, erigido ao magestoso vulto do maior homem do seculo XIX e talvez do mais amavel e admiravel pontifice, que se tem sentado na Cadeira de S. Pedro.

O projecto do monumento não podia vir mais a proposito, do que na occasião presente, em que de todas as partes do mundo catholico sobem até ao solio pontificio millhões de protestos contra os sacrilegos e infames desacatos, que os selvagens da revolução acabam de perpetrar sobre as venerandas cinzas de Pio IX.

Que protesto mais energico, mais eloquente, do que cooperarmos todos para erigir um monumento d'eterna memoria em honra d'aquelle glorioso vigario de Jesus Christo, sobre cujas reliquias venerandas a revolução maldita de Deus e dos homens cuspiu a baba immunda do seu odio satanico?

Os homens da revolução, instigados pelo espirito da vingança e do furor, procuram por todos os modos infamar a santa memoria d'aquelle Pontifice, que durante o seu glorioso pontificado os combateu sem treguas, desmasca-

rando os seus planos tenebrosos, suas perfidas hypocrisias, e condemnando suas doutrinas impias e anarchicas, e apontou ao mundo inteiro a revolução como monstro sahido das profundezas do averno, para destruir o reinado de Jesus Christo sobre a terra, e sobre as suas ruinas erguer o reinado maldito de Satanaz, que fará da sociedade uma viva imagem do inferno, *ubi nullus ordo sed sempiternus horror inhabitat.*

Pois bem! tanto mais nós vemos os precursores do anti-Christo, empenhados em denegrir a santa memoria do amavel pontifice, de quem se pode dizer, como d'aquelle bondoso imperador romano, que foi as nossas delicias, mais e mais nós os catholicos puros devemos, por todos os modos, exaltal-o, glorificar-o, bem certos de que tudo quanto fizermos n'este sentido redundará para a maior gloria de Deus, para a exaltação e glorificação da cadeira de S. Pedro e da Egreja de Jesus Christo.

Pio IX é a encarnação viva dos santos principios religiosos e sociaes, e a verdadeira antithese da revolução.

Pronunciar o seu nome venerando é lançar cartel de desafio no campo revolucionario; é convidar os catholicos puros ao combate santo do Senhor; é arvorar a bandeira que nos deve guiar na lucta contra os inimigos de Deus e do seu Christo.

A revolução exalta o glorifica os seus heroes, Cavour, Mazzini, Garibaldi, etc. e levanta estatuas áquelles homens de perdição; façamos nós o mesmo aos nossos verdadeiros heroes, que durante a vida se distinguiram pelo esplendor d'acções virtuosas e magnanimas em prol da causa santa do Senhor e do verdadeiro hero entre os primeiros e mais famosos heroes da Egreja catholica; o seu pontificado foi assignalado por uma serie de feitos esplendurosos que lhe ganharam o respeito, o amor e a admiração, não só dos filhos da Egreja, mas até dos seus maiores inimigos.

Lançando mão do timão da barca de Pedro em tempos tão difficeis e angustiosos, a dirigiu e governou com tal acerto e maestria, que bem se pode dizer, que o Ceo lhe assistia com graças e auxilios especialissimos.

Elle foi o grande homem dos tempos modernos, que resistiu impavido, sem recuar um só passo a todo o furor dos governos revolucionarios da Europa, conspirados contra elle; a seus pés vinham quebrar-se, como por encanto, as ondas encapelladas da revolução enfurcada.

Pio IX foi sempre o mesmo, sempre igual a si.

Nem a prosperidade o exaltou, nem as humilhações, porque o fizeram passar os seus inimigos, lhe abateram o seu animo varonil.

Nós tivemos a felicidade de o contemplar alguns dias depois do dia fatal de 20 de setembro, em que a revolução consumou a obra nefanda da sua iniquidade, penetrando pela brecha da Porta Pia na cidade dos Papas, e ficamos maravilhados de ver aquella physionomia tão serena, tão angelica, tão jubilosa, como quando o viramos empunhando um sceptro de rei nos dias da sua maior gloria!

E' que a sua bella alma, sempre superior ás eventualidades da vida, pairava nas regiões serenas da paz celestial.

Glorifiquemos, pois, nós os portuguezes um tal Pontifice, tão amado de Deus e dos homens, e colloquemos o nosso obulo, uma pedra no monumento, que se vae levantar ao excelso Pio IX, o Grande, junto á cidade que foi berço da monarchia.

Oxalá que estas palavras, que o nosso coração nos dicta, vão achar echo nos corações dos catholicos portuguezes, e sejam incitamento para despertar a generosidade nas almas bem formadas, para se levar ao cabo obra tão catholica e tão patriótica, e no entretanto levantemos bem alto, como protesto de adhesão á Cadeira de S. Pedro contra a revolução que a odeia, o sympathico:

Viva Leão XIII!

M. F. d'Almeida.

SUBSCRIPÇÃO PARA O MONUMENTO

Transporte do n.º anterior.	300\$975
José Clemente Jacome Guimarães	1\$000
Custodio José de Passos Lima	500
Antonio José de Faria....	500
Domingos José Leite Mendes.....	1\$000
Francisco José Pereira....	1\$000
João Lopes de Faria.....	1\$000
Somma.....	314\$750

Continua aberta a subscrição na redacção do *Progresso Catholico*, e em casa dos cavalheiros presidentes das commissões filiaes, nas localidades onde já se acham formadas.

Subscrição aberta na redacção do *Mensageiro do Coração de Jesus*

Transporte.....	13\$500
No ultimo numero.....	3\$300
Somma....	16\$800

Os assignantes do *Progresso Catholico*, ou quaesquer pessoas que queiram adherir ao protesto da commissão, podem mandar suas adhesões á redacção, que serão publicadas, assim como quaesquer quantias para o monumento.